

A relevância da família na construção da aprendizagem escolar regular**The relevance of family on learning regular school building**

DOI:10.34119/bjhrv3n5-217

Recebimento dos originais: 05/09/2020

Aceitação para publicação: 08/10/2020

Débora Martins Coelho Freire

Neuro psicopedagoga e Psicopedagoga - UNICRISTUS.

Instituição: Consultório de Psicopedagogia.

Endereço Residencial : Rua Samuel Morse, N 12 APT /202 - Flamengo ,Rio de Janeiro.

E-mail. deboracoelhopsico@outlook.com

Ana Virgínia Aragão Dantas Parente

Doutoranda e Mestre em Educação – UNICRISTUS

Endereço: Rua Ana Bilhar, 1441 APT/ 501 Meirelles, Fortaleza -Ce

E-mail. dantasparente@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo vem abordar sobre a importância da integração família-escola no processo de aprendizagem regular para uma educação de qualidade. A participação dos pais é um diferencial no aprendizado do seu filho e de extrema relevância, sua participação no ambiente escolar promove incentivo para que a criança se sinta acolhida, amada neste período de quão aprendizagem. A família, como espaço de orientação, construção da identidade de um indivíduo, deve promover, junto à escola uma parceria, a fim de contribuir no processo do aprender. Diante desse acompanhamento familiar emerge um desempenho escolar satisfatório e gratificante para ambas as partes ao alcançar um único objetivo, uma aprendizagem significativa para a criança. A metodologia aqui utilizada para desenvolver esse artigo, consistiu de pesquisa exploratória e descritiva para assim entender melhor como funciona a relação entre família, aluno e educador e de revisão bibliográfica devida ser pesquisada através de livros, artigos e revistas. Percebeu-se que a preocupação dos pais com os alunos muda quando estes apresentam mais idade, e eles deixam de se fazer presentes na escola. Mas para que seus filhos tenham um bom desempenho escolar é importante a participação dos pais, não importa a idade.

Palavras-chave: Família. Aprendizagem. Escola.**ABSTRACT**

This article addresses the importance of family-school integration in the process of regular learning for quality education. The participation of parents is a differential in their child's learning and extremely relevant, their participation in the school environment encourages the child to feel welcomed, loved in this period of learning. The family, as a guiding space, building the identity of an individual, should promote a partnership with the school in order to contribute to the learning process. In the face of this familiar accompaniment emerges satisfactory and rewarding school performance for both parties by achieving a single goal, meaningful learning for the child. The methodology used to develop this article consisted

of exploratory and descriptive research in order to better understand how the relationship between family, student and educator works and of bibliographic review due to be searched through books, articles and journals. It was noticed that parents' concern with students changes when they are older, and they cease to be present at school. But for your children to perform well at school, parental involvement matters, no matter what age.

Keywords: Family. Learning. School.

1 INTRODUÇÃO

No passado, a família era a união de pessoas aparentadas que viviam, em geral, na mesma casa, particularmente o pai, a mãe, e os filhos. Uma família que se compunham por figuras bem definidas dentro do lar. O pai buscava suprir as necessidades básicas do grupo de um modo geral e a mãe tinha por responsabilidade os cuidados da casa e a educação dos filhos. Porém, pode-se observar que atualmente em muitos casos e em muitos lares, essa família já não é mais assim.

Diante da complexidade do nosso dia a dia, percebe-se que novas configurações familiares surgem e fazem parte da nossa realidade, que devem ser vistas, observadas e consideradas por profissionais da educação. A aprendizagem não deveria ser uma função isolada, ela é parte do contexto familiar, social e afetivo do qual o sujeito faz parte.

Atualmente se diz que os pais passaram a dividir a tarefa de educar dos filhos, o que parece louvável. Porém no final do século XX, a família começou a desestruturar-se, em função de algo chamado “busca da qualidade de vida”. Trabalhar é necessário, porém, a sociedade vem impondo um ritmo frenético, no qual a competitividade obriga cada vez mais a produção e, conseqüentemente isso originou a defasagem no meio familiar das figuras parentais e, a desestruturação na educação dos filhos. Os pais estão sempre em buscas de boas condições financeiras para suprir as necessidades básicas, esquece em muitos casos, de participar da educação dos filhos e deixa essa tarefa atribuída somente para a escola.

A ausência da participação da família no ensino aprendizagem dos filhos podem ocasionar baixo rendimento escolar e até mesmo a repetência na escola. Muitos pais tem a escola como um local para guardar suas crianças e ficarem livres para suas atividades, lazer e trabalho. A percepção da escola é que a responsabilidade educacional esteja somente inserida na instituição de ensino. Na proporção atual a escola não tem condições de absorver a educação familiar e escolar sozinha. A função educacional é compartilhada pela escola e família, embora uma não possa ou não apresente condições para fazer a função da outra. A

família abandona a criança dentro da escola, fica isenta, os pais na correria do dia a dia não dá a atenção necessária o que a criança necessita.

Assim, a família e escola devem criar fortes laços na construção de uma aprendizagem de qualidade. Na escola, toda a equipe Pedagógica enfatiza e prioriza uma educação que prepara todo o corpo discente para uma melhor qualificação do ensino e aprendizado. Um ambiente escolar transformador é aquele em que o indivíduo está sujeito a oportunidades de se desenvolver no processo ensino-aprendizagem. A parceria da família com a escola deverá ser fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo.

O objetivo desta pesquisa é conscientizar a família da sua importância no processo ensino aprendizagem e especifica-se demonstrar como a família pode contribuir para a aprendizagem escolar.

2 METODOLOGIA

Segundo Gil (2008, p.17), pesquisa é definida como o (...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos. Toda pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. A pesquisa se desenvolve ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

É usual, a classificação das pesquisas com base em seus objetivos gerais. Assim, é possível classificar esta pesquisa como exploratória, descritiva e bibliográfica. Exploratória por objetivar uma maior familiaridade com o problema aqui apresentado e se aprofundar no conhecimento do tema da pesquisa para que se possa levantar hipóteses para explicar os fenômenos acontecidos.

Conforme Gil (2008), o estudo é descritivo e esta classificação se justifica pelo fato de serem apresentados e descritos o papel da família e da escola na educação dos filhos e os fatores que exercem maior influência na interação entre essas duas instituições.

É bibliográfica, pois é desenvolvida com base, na coleta de materiais de diversos autores sobre o tema aqui abordado, bem como livros, artigos científicos, e revistas que venham contribuir com o estudo do mesmo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A família suscita desde sempre sentimentos ambivalentes. A vida familiar é uma das primeiras experiências significativas de vida do indivíduo. Sobretudo, nos dias de hoje, a relação família – escola é tema destaque em discussões voltadas ao sucesso dos alunos no processo ensino aprendizagem. E no decorrer deste processo, depara – se alguns aspectos que atrasam a vida do aluno dentro da escola, e dentre esses, observou-se que a família se recua durante esta caminhada educacional do aluno. Assim, nesse estudo pretende – se conscientizar e mostrar que a família pode ser um dos fatores que influenciam no desenvolvimento escolar dos alunos.

3.1 BREVE HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DA ESCOLA

A escola é uma das mais importantes instituições sociais na vida do indivíduo. Torna-se assustador imaginar que se passe anos no espaço educacional. É interessante perceber que a história da escola, assim como a da educação, acompanha todos os estágios da evolução humana, desde a forma de educação primitiva, mais informal, até o modelo de educação ministrado na escola atual. Assim, ela é tida como o espaço de concretização e assimilação do conhecimento. O termo escola vem do grego *scholé* significando “lazer, tempo livre”. Esse termo era utilizado para nomear os estabelecimentos de ensino pelo fato de a tradição greco-romana não valorizar a formação profissional e o trabalho manual.

Desde então, as transformações sociais, a globalização, as mudanças e progressos tecnológicos estão entre as principais causas da evolução e transformação do setor educacional (escola) brasileiro. Nesse contexto, a educação, passa a ter a necessidade de mudanças para adequar-se às demandas da sociedade contemporânea e que vise atender seus objetivos e expectativas educacionais e de mercado de trabalho.

A evolução da educação, desencadeia na transformação do trabalho dos profissionais das instituições escolares, os quais a cada momento se deparam com novas situações vindas da sociedade evolutiva. Assim, a educação desenvolveu-se de acordo com as necessidades sociais e objetivou atender as demandas de cada época, entretanto, o interior das instituições escolares também careceu de mudanças: um novo foco de trabalho. Este trabalho, de integrar a evolução da educação ao processo de transformação dentro da sociedade considera que o desenvolvimento educacional englobe fatores como os de mudança na instituição escolar e do corpo docente da mesma. Visa assim, o preparo dos

profissionais da educação para com as situações encontradas nas escolas diante das exigências contemporâneas.

Segundo Saltini (2008, p. 37):

Devemos ai acrescentar e tornar evidente que a nova educação não será um modismo deste século, uma ideologia que poderia levar simplesmente a uma conclusão estética, de prazeres, de aparências, de status ou ainda, de uma mascara, ou mesmo, de uma robotização ao serviço de um racionalismo informatizado do fim de uma época industrial e consumista.

A nova educação explanada acima será avaliada como uma transformação de ideias, valores, que sofrera influencia de grandes correntes de pensamento atuais sobre o sujeito. Fala-se aqui do construtivismo e epistemologia genética de Jean Piaget. As grandes linhas de pensamento despertam um sentimento humano e verifica como se organiza a cognição para se encaminhar a dinâmica da aprendizagem.

3.2 FAMÍLIA E ESCOLA: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA À APRENDIZAGEM

Nos dias de hoje, os pais deixa muito a desejar quanto a educação de seus filhos, pois ambos exigem a prática e o acompanhamento dos seus desenvolvimentos. Criança e adolescente não apresentam maturidade suficiente para enfrentar suas dificuldades sem a presença e os limites colocados pela família, que precisa ser aliada a escola, para juntos oferecerem um trabalho de envolvimento e cumplicidade nos assuntos relacionados ao ambiente escolar, que tem grande importância e responsabilidade na vida de um cidadão.

A escola é o segundo grupo social onde se oferece todos os conceitos educacionais, culturais e formativos. Dentro do ambiente escolar se aprende o dever e a necessidade de cumprir as funções básicas da vida adulta; ter disciplina e limites, compreender conteúdos, ser sociável com os colegas, executar as tarefas da melhor maneira possível entre outros.

Os estudantes são preparados para que, no futuro, possam se tornar cidadãos aptos para exercer seu papel na sociedade, buscar sua autonomia e liberdade de expressão, com uma prática educativa crítica, dialógica e libertadora. Na escola a equipe Pedagógica enfatiza e prioriza uma educação que prepare o corpo discente para uma melhor qualificação do ensino e do aprendizado.

Este ambiente escolar deve ser planejado, organizado e preparado para que ocorram todas as práticas educativas e de extrema importância para a participação e colaboração da família no ambiente escolar. Quando ocorre essa integração o professor participa efetivamente da vida do educando, conhece e percebe melhor todas as qualidades

e as dificuldades específicas de cada aluno e facilita assim que o educador elabore aulas mais significativas, que avalie de forma ampla sua práxis pedagógica, possibilite a promoção e o desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem.

Deve-se sempre enfatizar a importância da instituição escolar em aumentar seu envolvimento com a comunidade onde está inserida, pois com a participação das famílias nas escolas, é possível conhecer melhor a necessidade de cada sujeito, inovar sempre as práticas pedagógicas voltadas para o comprometimento mútuo e desenvolvimento de metas a ser aprendizado.

A relação escola e a família é uma das mais instigantes questões, tanto no âmbito de pesquisas como dentro das mais variadas unidades escolares de ensino em quase todo o mundo. Seja devido às mudanças pelas quais têm passado a família nas últimas décadas, seja em mudanças constantes e, às vezes, radicais, observadas na escola, bem como da consequente discussão acerca do lugar dessas instituições na formação das novas gerações. Ambos os lados precisam sair desse jogo de conflitos que gera uma série de equívocos sobre o relacionamento entre a família e a escola. Com isso, faz-se prejudicado o aluno, que deve ser a prioridade.

Segundo Coll (1985 apud BASSEDAS et. al., 1996, p. 17):

O aluno, para aprender, precisa realizar um importante trabalho cognitivo, de análise e revisão dos seus conhecimentos, a fim de fazer com que os novos conhecimentos que adquire se tornem realmente significativos e lhe propiciem um nível mais elevado de competência. De qualquer forma, o fato de dar destaque à importância da atividade singular e individual do aluno, para realizar novas aprendizagens não significa que ele possa fazê-lo somente em interação com determinados objetos de conhecimento. E, insistindo novamente no mesmo ponto, acreditamos que a influência do professor e da sua intervenção pedagógica o que faz da atividade do aluno uma atividade auto-estruturante ou não, e tenha, com isto, um maior ou menor impacto sobre a aprendizagem escolar.

A educação não se reduz ao ensino e não é um fenômeno restrito somente ao espaço escolar, ela tem como especificidade a seleção e transmissão de diferentes saberes desse espaço socializador. De fato, não tem como entregar a função da educação (aprendizagem) para a escola, visto que é um dos lugares que a educação acontece, mas não é o único. Além deste, a igreja, amigos, mídia e outros tantos mais em que existam estruturas sociais e transferências de saberes. Sobre a fundamental importância da família, se expressa Pestalozzi (apud FREINET, 1974, p.14):

Não há livros, não há métodos artificiais que possam substituir a educação em família. A melhor história, o quadro mais emocionante visto num livro são para a criança como a visão de um sonho sem vínculos, sem seguimentos, sem verdade interior. Pelo contrario, o que se passa em casa, sob os olhos da criança liga-se naturalmente, no seu espírito, a mil outras imagens precedentes, pertencendo á mesma ordem de ideias e, portanto, tem para ela uma verdade interior.

O professor é sim um educador e a escola é o local que prepara a criança enquanto cidadã, para a vida e deve transmitir valores éticos e morais aos estudantes. Dessa forma, para que se cumpra uma aprendizagem de qualidade a participação ativa da família deve somar a contribuição legada pela escola.

De acordo com Taille, Oliveira e Dantas (1992) a aprendizagem é resultado da interação do indivíduo com o outro, considerando-se a maturação biológica, a bagagem cultural e a nova situação que se apresenta. Portanto, existem diferenças individuais que precisam ser levadas em consideração quando se trata de aprendizagem escolar, pois, esta é um processo pessoal, individual que depende de múltiplos fatores.

3.3 A FAMÍLIA COMO MATRIZ DAS MODALIDADES DE APRENDIZAGEM

Segundo, CORRÊA (2001) as diferenças no aprender dizem respeito à hereditariedade, ao gênero, à cultura e ao ritmo no processo de aprendizagem. Percebe-se então, como visto anteriormente, que experiências familiares aliadas ao trabalho escolar resultam numa melhora eficaz em relação ao nível de aprendizagem e conseqüentemente do rendimento escolar. Pois, fica claro no discurso de educadores (professores) que os alunos que recebem atenção significativa por parte da família, tendem a apresentar um melhor rendimento escolar, ao passo que aqueles que não recebem atenção adequada apresentam quase sempre desempenho escolar abaixo do esperado.

Cada um apresenta de forma única e singular o contato com o conhecimento. Isso quer dizer que, o aluno tem a sua particular e individual modalidade de aprendizagem, que oferece uma maneira própria de se aproximar do objeto de conhecimento, formado um saber que lhe é peculiar. Essa modalidade de aprendizagem constrói-se pelo modo como os ensinantes reconheceram e desejaram a criança como sujeito aprendente e a significação que o grupo familiar deu ao ato de conhecer.

Fernandez (1990) o conceito de modalidade é uma transição do montante para o particular, da análise estatal do que está ocorrendo para o estudo de um processo dinâmico; de um objeto de conhecimento em construção. O primordial explicitado aqui é a maneira

como acontece este processo de construção de conhecimento no interior do sujeito que aprende.

Fernandez (2001), utiliza os termos aprendente e ensinante como posições subjetivas em relação ao conhecimento, eles não são equivalentes a aluno e professor. São posicionamentos que podem ser simultâneos e estão presentes em todo vínculo (pais-filhos, amigo-amigo, aluno-professor).

É importante perceber a importância da primeira relação do sujeito com sua mãe e sua família na formação de sua modalidade de aprendizagem. As possibilidades de se construir uma ou outra modalidade de aprendizagem estão intimamente ligadas com o tipo de investimento do outro como ensinante. Esse outro vai influenciar na formação da modalidade de aprendizagem do aprendente, mas não vai determiná-la de forma permanente, uma vez que a modalidade de aprendizagem opera como uma matriz que está em permanente reconstrução, onde novas aprendizagens a todo tempo são incluídas e transformam a matriz com o uso.

O problema da aprendizagem é a modalidade que se congela, se enrijece, perde a capacidade de transformação, assim, a figura de quem ensina é essencial. Não se pode pensar em aprendizagem sem o ensinante. Ensinar e aprender estão entrelaçados, um está relacionado ao outro. O que ensina entrega algo, mas o que aprende necessita inventá-lo de novo, para apropriar-se daquilo. Os ensinantes são os irmãos, os pais, os tios, os avós e demais integrantes da família, como também os professores e os amigos na escola.

As máquinas e objetos podem chegar a ter função de ensinante, mas, sobretudo a pessoa que ensina tem suas características próprias. Assim, na busca da autenticidade do sujeito, é que se tem acesso aquele com o qual se pode oportunizar e criar condições de equilíbrio, suportar e viver o efeito de ressignificar, de sua conflitiva para se atingir um prosseguir mais promissor, por meio da apropriação de si próprio, como sujeito que aprende e que ensina, em uma perspectiva muito propulsora para a sua identidade.

De acordo com Sara Paín (1985, p. 101, apud PORTELLA; FRANCESCHINI, 2011, p.137-138):

A interpretação do discurso não se pode fazer sem levar em conta O nível da realidade, pois a realidade é a prova; sem levar em conta. A leitura inteligente dessa realidade que lhe dá sua coerência; sem Levar em conta a dimensão do desejo que é a sua aposta; sem levar Em conta sua modalidade simbólica, que lhe dará sua paixão.

Para a autora, o sujeito da aprendizagem esta constituído por organismo ,corpo, inteligência e desejo. Logo, o campo da psicopedagogia abarca os estudos sobre a realidade ecológica (natural da relação entre homem e a natureza) e transcendental (simbólica, da relação entre homem e cultura). Assim, os referenciais psicopedagógicos ficam estabelecidos desde as variáveis genéticas, anatômicas e fisiológicas ate as psicológicas, sociais e culturais daquele que aprende ou não aprende.

A Psicopedagogia investiga a modalidade de aprendizagem do sujeito, analisando um conjunto de aspectos - conscientes, inconscientes - da ordem da significação, da lógica, da simbólica, da corporeidade e da estética e tem como objetivo principal capacitar a pessoa a tornar-se autora do seu pensamento. Por esse motivo, é imprescindível analisar as influências familiares sobre o aprendizado escolar, pensar no desempenho do aluno, conhecer o sujeito integralmente, mergulhar no principal núcleo que este faz parte: a família. Os psicopedagogos jamais poderão dispensar a história de vida do sujeito, somada a hereditariedade, já que esses elementos oferecem dados para a compreensão da sua personalidade, o comportamento do indivíduo e sua modalidade de aprendizagem.

Conforme Portella; Franceschini (2011, p.142):

o microcontexto familiar é marcado pelas leis da genética e da consanguinidade. Como matriz, a família se revela, de certa forma, limitada quando se focalizam apenas as questões biológicas. Porém, por se tratar de um grupo muito especial de sujeitos, ela abarca os inúmeros psicodinamismos que trazem na base tanto o que vem dos processos de vinculação como nos de identificação os quais nos caracterizam como sujeitos da cultura. Sabe-se que a relação de dependência entre natureza e cultura se estabelece desde as gerações que antecedem a concepção de um novo ser. Sua historia não começa com a fase gestacional e o nascimento, ela esta intimamente ligada aos protagonistas próximos que a antecederam. Para alguns cientistas é preciso levar em conta, no mínimo três gerações passadas, em uma linha de tempo ininterrupta que considera o parto como ponto zero e que vetoriza em direção á esquerda para as grandezas com sinal menos, referentes ao legado do “antes” e , á direita , com sinal mais para o legado do “depois” – pós nascimento que traduz –se pelo que chamamos de ciclo vital.

Portella e Franceschini (2014) diante estudos, de áreas afins educacionais, percebe-se que não é fácil fugir das estatísticas que indicam estar presente na família um alto índice de indicadores atípicos e não desejados quando, se realiza diagnósticos e uma análise ligada a saúde. Considerações como essas, estão relacionadas á historia do sujeito que apresenta entraves orgânicos e / ou mentais, emocionais que repercutem na aprendizagem. Por tanto, é disso que trata a expressão família como matriz das modalidades de aprendizagem demonstrando carregar em sua estrutura conceitual os aportes anteriormente pontuados.

3.4 INSERÇÃO DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO PSICOPEDAGÓGICO

Um diagnóstico de aprendizagem apontado por uma criança mostra que algo na família ou na escola, ou nas atividades externas em que ela pertence esta em desordem. Através de vivências do dia a dia, o sujeito constrói sua aprendizagem e adquire novos conhecimentos. É a partir das trocas de experiências que o ser humano se constrói um ser pensante e crítico, capaz de decidir, e diferenciar o que é benéfico ou não para sua formação pessoal. Durante esse processo de ensino aprendizagem existem dificuldades que precisam de um profissional que possa contribuir na aprendizagem do sujeito. E, nessa linha de pensamento pode-se destacar o Psicopedagogo, que em sua formação é capaz de analisar, observar, diagnosticar, avaliar e tratar de dificuldades encontradas, em trabalho conjunto da família e outros profissionais, que acrescenta no desenvolver pessoal.

De acordo com (2013 apud DALABETHA; DA COSTA, 2014, p. 3):

é a área de estudo dos processos e das dificuldades de aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos. O psicopedagogo identifica as dificuldades e os transtornos que impedem o estudante de assimilar o conteúdo ensinado na escola. Para isso, faz uso de conhecimentos da pedagogia, da psicanálise, da psicologia e da antropologia. Analisa o comportamento do aluno, observando como ele aprende. Promove intervenções em caso de fracasso ou de evasão escolar. Além de trabalhar em escolas, pode atuar em hospitais, auxiliando os pacientes a manter contato com os conteúdos escolares. Pode trabalhar também em centros comunitários ou em consultório, público ou particular, orientando estudantes e seus familiares no processo de aprendizagem.

Crianças com dificuldades de aprendizagem, de um modo geral, mostra baixa autoestima em função de seus fracassos, sentimentos como esses, podem estar vinculados aos comportamentos de desinteresse em determinadas atividades, bem como, tempo de atenção diminuído, falta de concentração e outros. A família, por sua vez, ocupada com trabalhos diários, ou falta de informação, desconhece as necessidades da criança e a maneira apropriada de lidar com esses aspectos.

Assim, estas famílias necessitam de orientações que lhe dê suporte e possibilite ajudar seu filho. Fatores como motivação, formas de comunicação, estresses existentes no lar, interfere no desempenho da criança no processo de aprendizagem. Os profissionais da área (Psicopedagogos) sentem-se limitados quanto às orientações a serem dadas pela ausência de conhecimento aprofundado sobre os diversos aspectos familiares que contribui para um resultado desejável. Por tanto é de grande valia a importância da família no tratamento psicopedagógico.

Na dificuldade de aprendizagem a modalidade do processo de aprender se modifica; o problema provém de circunstâncias que se refere a estrutura individual e familiar da criança ou do adolescente, ambas produzem transtornos de aprendizagem; omissões, lapsos, trocas de letras, ou alterações nas manifestações corporais como mensagem inconsciente que clama por ser escutada.

Conforme Fernandez (2001, apud PORTELLA; FRANCESCHINI, 2014, p.149):

Tanto o problema de aprendizagem, que constitui um sintoma, quanto o que constitui uma inibição, ao se instalarem em um Sujeito, afetam a dinâmica de articulação entre os níveis de Inteligência, desejo, organismo e corpo, resultando em um aprisionamento da inteligência e da corporeidade por parte da estrutura simbólica do sujeito.

Durante o tratamento psicopedagógico é preciso entender como funciona a estrutura familiar da criança, que segundo a sua história singular permite que ela possa trabalhar a sua inteligência e a circulação do conhecimento em seu grupo familiar (situação até então patológica), bem como se processar uma movimentação dos papéis ocupados pelos sujeitos integrantes da família e da criança. É necessária a presença da família durante alguns momentos do tratamento, para obter, por intermédio dos pais, informações para conhecer o significado do não aprender dentro da família e como proporcionar mudanças em uma dialética no ensinar e aprender..

Diante autores estudados se registra aqui alguns aspectos a serem observados e trabalhados com as famílias nos tratamentos psicopedagógicos. A saber: o reconhecimento entre os membros dessa família, em especial com o paciente identificado; a possibilidade de escolhas e a relação com o outro; a forma de circulação do aprender e do pensamento que circulam no grupo familiar; a modalidade de aprendizagem de seus filhos; o posicionamento na família diante das diferenças; a autonomia de pensamento presente ou não; o lugar da curiosidade infantil; a rigidez ou não dos lugares na família; e a possibilidade ou não da aceitação das diferenças de ideias e de opiniões.

É essencial ressaltar a necessidade de discussão com as famílias sobre as influências do virtual (internet) e das novas formas de aprender existentes na atual modernidade.

4 CONCLUSÃO

Durante o artigo, constatou-se, após a realização de uma revisão bibliográfica, o quanto é relevante a família na construção da aprendizagem do indivíduo. O processo de ensino não deve ser uma função isolada ela é parte do contexto familiar, social e afetivo do qual o sujeito faz parte. A ausência da família no ensino aprendizagem dos filhos, pode ocasionar baixo desempenho escolar. Todavia, a escola não tem condições de absorver a educação familiar e escolar sozinha. A função educacional deve ser compartilhada por ambas as partes, embora uma não possa ou não apresente condições de realizar a função da outra. Assim, a família e a escola devem criar fortes laços na construção de uma aprendizagem de qualidade.

Na educação, a escola exerce papel fundamental, pois é o segundo grupo social onde oferece os conceitos educacionais, culturais e formativos na vida do sujeito. Dentro do ambiente escolar, os estudantes são preparados para se tornarem cidadãos aptos a exercer seu papel na sociedade, buscar sua autonomia e liberdade de expressão, com uma prática educativa crítica, dialógica e libertadora. Sobretudo, o apoio da família na busca de boas relações com a escola e todos que fazem parte desse contexto, é um aliado importante para o bom êxito na construção do saber.

Visto, que cada um apresenta de forma única o contato com o conhecimento, o aluno tem a sua individual modalidade de aprendizagem, que oferece uma maneira própria de aproximar-se do objeto de conhecimento, formado um saber que lhe é peculiar. Essa modalidade de aprendizagem é construída pelo modo como os ensinantes reconhece e deseja a criança como sujeito aprendente. Ensinar e aprender estão entrelaçados, um está relacionado ao outro. Os ensinantes são os demais integrantes da família, os irmãos, os pais, os tios, os avós, como também os professores e amigos da escola. As máquinas e objetos, podem chegar a ter função de ensinante, mas, sobretudo a pessoa que ensina tem suas características próprias.

Com isso, entende-se que a família é responsável pelo processo de aprender do sujeito, e problemas na aprendizagem provém de circunstâncias que se refere a estrutura individual e familiar de cada um. Crianças com problemas de aprendizagem necessitam de maior atenção diante a família, que essa por vez, desconhece as necessidades da criança e a maneira apropriada de lhe dar com esses aspectos. Assim é preciso a orientação, o acompanhamento e o suporte de um profissional especializado. E nessa linha de pensamento

destaca-se o psicopedagogo, que em sua formação é capaz de analisar, observar, diagnosticar e tratar das dificuldades encontradas.

Portanto, durante esse trabalho deve ser constatado que pais e educadores necessitam serem grandes e fiéis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano. A escola nunca educará sozinha, pois a responsabilidade da família continuará e é necessário o diálogo entre família, escola e pais.

Conclui-se então, que a relação família – escola deve reproduzir laços e abrir horizontes para uma aprendizagem de qualidade. Os pais por sua vez, precisam persistir na vida escolar dos seus filhos e dar continuidade ao trabalho da escola, criando aspectos necessários e importantes para que seus filhos tenha sucesso dentro e fora da escola.

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, Eulália et al. **Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CORREA, Rosa Maria. **Dificuldades no aprender**: um outro modo de olhar. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2001.

DELABETHA, Andira; DA COSTA, Gisele Maia Tonin. Psicopedagogia e suas áreas de educação. **Revista Ideau**, Uruguai, v. 9, n. 20, jul./dez. 2014. Semestral. Disponível em : http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistaartigos/230_1.pdf>. Acesso em: 05 mai.2017.

FERNANDEZ A. **Inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artmed, 1990.

_____. **Os idiomas do aprendente**: análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREINET, Célestin. **Conselhos aos pais**. São Paulo: Estampa, 1974. (coleção técnicas de educação, n. 6)

Gil, Antonio Carlos Gil. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LA TAILLE, de. DANTAS, Oliveira. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: Teorias Psicogenéticas em Discussão. 26. ed. Local: editora, ano.

PORTELLA, Fabiana Ortiz; FRANCESCHINI, Ingrid Schroeder. **Família e aprendizagem uma relação necessária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.